

TEMAS SIGNIFICATIVOS EM MEDICINA VETERINÁRIA: AÇÕES DE EXTENSÃO JUNTO A ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA.

MAURELYS FERNANDES¹; ALVARO SETEMBRINO²; HANIEL MONTEIRO CARVALHO³; LAURA CAROLINA CRISTOFOLI MULLER⁴; VINÍCIUS TUCHTENHAGEN GOLDAS⁵; HUMBERTO TOMMASINO⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – maurelysfercosta@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – alvarosephunter@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – hani.carvalho@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – lauraccm13@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – viniciustecagropecuario@gmail.com

⁶ Universidad de la República – htommason@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Historicamente se dialoga sobre o importante papel da universidade, enquanto instituição que esteja vinculada com a comunidade, na construção de possibilidades de diálogo conforme a realidade dos sujeitos que compõem tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade como um todo. Nesse sentido, esse trabalho trata da experiência dos/as estudantes da 4º Turma Especial de Medicina Veterinária (TEMV 4), do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), junto a camponeses e camponesas, assentados da reforma agrária, professores/as e apoiadores/as, na construção e desenvolvimento de projeto de extensão voltado para os camponeses e desenvolvido pelos/as educandos no período de vinte e dois de julho a trinta de setembro, sob o “guarda chuva do tema compartilhando saberes com a comunidade” durante a pandemia de COVID 19.

Cabe contextualizar que o PRONERA é uma política pública de educação voltada ao acesso dos trabalhadores de áreas de Reforma Agrária, ao ensino médio, graduação e pós-graduação. Foi conquistado em 1997 pelos movimentos sociais principalmente campesinos, e, através dele, as TEMV's se estabeleceram na UFPel. Também é importante ressaltar que o objetivo dessas turmas é formar médicos veterinários voltados a atuar com a agricultura familiar, já que há certa defasagem na assistência técnica para as famílias de pequenos agricultores. A 4º turma é composta por educandos de realidades de diferentes estados do Brasil, como São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, Pará, Sergipe, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O objetivo desse projeto de extensão foi manter e estabelecer vínculos com os assentamentos, áreas de reforma agrária nas quais os/as estudantes vivem, observando e pesquisando a realidade para construir processos de comunicação e aprendizado junto aos assentados, construindo, trocando e comunicando saberes, durante a pandemia de Coronavírus.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas ao longo do projeto tiveram o intuito de intensificar qualitativamente, de forma crítica e produtiva, uma aproximação dos educandos à sua realidade, já que “Incidindo sobre a estrutura do latifúndio, transformando-a noutra, transitória, a do “assentamento”, a reforma agrária exige um permanente pensar crítico, em torno da ação transformadora mesma e dos resultados que dela se obtenham.” FREIRE, (1968, p.149). Isso se dá tanto de forma a instigar os/as extensionistas, enquanto futuros/as médicos/as

veterinários/as, a serem comunicadores/as populares, provocadores de experiências que possibilitem a troca de conhecimentos, sabendo fazer isso com uma linguagem que se constitua mais popular e menos acadêmica, quanto de forma a serem agentes transformadores dentro de suas próprias comunidades.

2. METODOLOGIA

A partir da perspectiva da educação popular como base fundante da extensão, nesse caso especificamente extensão rural, a metodologia se constituiu desde a realidade das áreas de reforma agrária nas quais os educandos estão inseridos. Assim, as atividades do Projeto foram desenvolvidas a partir de diferentes ações: leituras orientadas, encontros entre os educadores e educandos, momentos de estudo em grupo, debates, troca de saberes, preenchimento de questionários, construção de materiais informativos, etc. Nestas ações, o central foi o diálogo com a realidade dos assentamentos e territórios, fortalecendo a existência de comunicação direta com os camponeses.

Como o projeto foi desenvolvido no período da pandemia de COVID 19, as atividades síncronas nele propostas ocorreram de forma remota, com a grande maioria dos encontros sendo realizados pela plataforma “Google Meet”, e alguns pela “webconf.ufpel”, sendo esses todos gravados e disponibilizados para aqueles/as educandos/as que não conseguiam garantir a participação síncrona nas atividades. Os materiais disponibilizados pelos professores também foram anexados na plataforma “Moodle”.

O trabalho contou com a colaboração de professores/as do Curso de Veterinária da UFPel, que desenvolveram os eixos temáticos das áreas de Economia Rural, Saneamento, Patologia Geral e História, além da colaboração da equipe interdisciplinar coordenada pelo professor Humberto Tommasino da Universidad de la Republica (UDELAR – UY), no eixo Extensão Rural, tendo sido propostas atividades específicas de cada um dos eixos, as quais serão descritas a seguir.

O eixo temático da Extensão Rural funcionou enquanto base fundamental no desenvolvimento de todos os eixos do projeto. Cabe explicitar que aqui a extensão é compreendida, substancialmente, como algo dinâmico, sem receptor ou transmissor, em que o extensionista não é aquele que estende, mas sim um/a futuro/a veterinário/a educador/a, o/a qual pratica extensão de forma à mediatizar a relação homem-mundo, consigo e com o outro, de forma crítica e conscientizadora sobre a realidade. Assim se adentra um paradigma em que o essencial na extensão rural não é o ensino da técnica aos camponeses, mas sim o de uma ação transformadora da realidade. (FREIRE, 1985 p. 37).

Sobre o médico veterinário enquanto extensionista,

“Daí que sua participação no sistema de relações camponeses-natureza-cultura não possa ser reduzida a um estar diante, ou a um estar sobre, ou a um estar para os camponeses, pois que deve um estar com eles, como sujeitos da mudança também.”

FREIRE (1985, p. 37)

Ou seja, o essencial, para uma ação transformadora, que compreenda a realidade como um todo, construída por estudantes médicos/as veterinários/as extensionistas é sem dúvida o fazer junto aos camponeses/as. Assim, se pensou a fundamentação da metodologia, de forma a garantir a participação de toda a comunidade, de acordo com as condições possíveis devido à pandemia.

No eixo temático de História os/as educandos/as tiveram como tarefa pesquisar a história de vida de sua família e do assentamento, com o objetivo de

compreender como se constituiu a comunidade onde moram. Além disso, também foi proposto que pesquisassem dados referentes às características do município no âmbito da produção pecuária, agrícola, condições de saúde e educação.

Em Economia Rural a proposta foi de que, inicialmente, houvesse atividades de caráter teórico, no sentido de embasamento dos/as educandos/as. Para isso, a dinâmica escolhida foi a divisão dos participantes em grupos, nos quais se propôs discussões sobre a leitura do livro “Método de Análise Econômico-Ecológica de Agroecossistemas” (PETERSEN et al., 2017). Também houve encontros síncronos entre os grupos, professores/as e monitores/as. A partir disso, houve a orientação de escolher uma propriedade rural, ou lote, de um/a dos/as integrantes do grupo e fazer uma análise sob a perspectiva apresentada no livro.

No eixo de Saneamento se discutiu o tema “manejo de água e resíduos sólidos”, onde cada educando/a teve a liberdade de escolher um subtema ao qual iria trabalhar, levando em conta a demanda de cada assentamento, as quais foram reconhecidas através de um questionário realizado com a comunidade. Com isso, realizou-se pesquisa e produção de material teórico sobre os temas, com o objetivo de problematizar eventuais questões que surgiram e comunicar informações relevantes a essas questões.

Em Patologia Geral os/as educandos/as foram divididos em grupos, conforme regiões e cidades de cada um/a, mapearam as plantas tóxicas mais comuns na região onde vivem. Esse mapeamento foi feito em diálogo com os/as assentados/as, onde os/as mesmos/as traziam relatos de acontecimentos com essas plantas. Após esse mapeamento, os/as educandos/as fizeram uma revisão bibliográfica sobre as plantas em questão, um herbário e construíram um material de comunicação sobre o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia e do objetivo de estabelecer processos comunicativos, dialógicos e de troca foram produzidos materiais comunicativos como panfletos, cards para redes sociais e vídeos que serviram como método de compartilhamento do conhecimento produzido a partir do projeto, com linguagem popular com trabalhos menos complexos e mais didáticos incorporam saberes camponeses resgatados durante o processo de trabalho, e descobertas realizadas pelos estudantes no âmbito acadêmico.

Além dos materiais para comunicação, dois eixos temáticos propuseram a produção de outro tipo específico de conteúdo. Em Economia Rural foi produzido uma análise de um agroecossistema escolhido pelo grupo. Na disciplina de Patologia Geral a orientação foi de produzir também um herbário com o objetivo de aprender e apresentar novas espécies para colegas de outras regiões, quando retornarmos as atividades presenciais.

E por último, como resultado desse Projeto, foi elaborado um relatório geral do trabalho, dividido em duas partes. A primeira parte foi mais específica da realidade do território onde cada educando/a está situado/a, focando na análise da história do assentamento e da família de cada educando/a, das características sociais, econômicas e ambientais de seus municípios. Já a segunda parte teve enfoque no relato de como foram desenvolvidas as atividades de cada disciplina.

Também foi construída uma linha do tempo da história da família e do assentamento, de forma a exercitar a capacidade de reflexão e síntese da própria

história, compreendendo também a importância da noção de continuidade, a partir de um ponto em comum, no fortalecimento de uma comunidade.

Um dos principais aspectos do desenvolvimento desse trabalho foi a integração entre os educandos e suas comunidades. Isso se evidenciou nos retornos advindos das pessoas alcançadas pelos materiais de mídia que foram divulgados. Surgiram perguntas sobre os temas abordados, curiosidades sobre o projeto que foi desenvolvido e sobre as Turmas Especiais de Medicina Veterinária (TEMV's).

4. CONCLUSÕES

Como se pode notar, o projeto tem a presença crucial e ativa da extensão rural, bem como a presença da perspectiva da comunicação popular. A mesma emerge com um papel transformador e objetivado, vem com a interdisciplinaridade conectada em suas raízes, favorecendo ainda mais a formação coletiva de todos os envolvidos.

No decorrer do projeto algumas limitações e desafios foram surgindo, dentre eles o tempo disponível para cada aluno/a, pois a maioria tinham atividades a serem realizadas referente à produção em suas propriedade, bem como a dificuldade de acesso à internet, já que todos/as os/as alunos/as residem em áreas rurais, a maioria afastada dos centros urbanos. Ainda assim, a participação foi significativa e cumpriu os objetivos.

Por isso, pode-se colocar que o projeto realizou seu propósito, ampliando conhecimentos, dialogando com os/as camponeses/as sobre temas importantes e relevantes à produção animal e promovendo o caminho para um paradigma de mudanças significativas, no qual as famílias assentadas e a agricultura familiar sejam valorizadas.

Esse caminho continua em processo de construção, e que a 4º Turma Especiais de Medicina Veterinária se propõem a continuar construindo e trilhando, inclusive através da extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Fundação Nacional de Saúde. Manual de Saneamento. 4º ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, **FUNASA**.
- FREIRE, P. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 5ª Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, P. Reforma agrária, transformação cultural e o papel do agrônomo educador. In: FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 8º. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. Capítulo 2 p. 37-44.
- PETERSEN, P. SILVEIRA, L. M. FERNANDES, G. B. ALMEIDA, S. G. **Método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2017. Capítulos 1-5. P.1 a 65.
- PESSOA, Clarice R.M.; MEDEIROS, Rosane M.T.; RIET-CORREA, Franklin. Importância econômica, epidemiologia e controle das intoxicações por plantas no Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 6, p. 752-758, Junho de 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100736X2013000600011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.